

Sessão 22
Bioquímica, Fisiologia e Genética Clínica A

185

ASSOCIAÇÃO ENTRE O POLIMORFISMO T102C DO RECEPTOR 2ª DA SEROTONINA (5-HT2A) COM POLIMEDICAÇÃO EM IDOSOS: UM ESTUDO RETROSPECTIVO. *Juliana Machado Bochi, Aron Ferreira da Silveira, Pedro Antonio Schmith do Prado Lima, Cristiane Köhler Carpilovsky, Ivana Beatrice Manica da Cruz, Maria Izabel Ugalde Marques da Rocha (orient.) (UFSM).*

Introdução: o sistema serotoninérgico está envolvido com a modulação de diversas rotas metabólicas corporais sendo de grande interesse farmacológico. Sua ação ocorre via 14 subtipos de receptores que inclui o receptor 5-HT2A. Tal receptor é encontrado principalmente no sistema nervoso central, gastrointestinal e plaquetas. O polimorfismo T102C neste receptor tem sido associado com diversas doenças. Associação entre o alelo C com doenças neuropsiquiátricas e adição é descrita. Investigação recente sugere que os TT tendem a ser mais longevos do que os TC e CC. Um questionamento em aberto é a possível associação deste polimorfismo com carga mórbida avaliada através do consumo quali-quantitativo de medicamentos. Objetivos: investigar associação entre o polimorfismo T102C com polimedicação (>3 medicamentos/dia) em idosos (>60 anos). Metodologia: o estudo será realizado em duas etapas: análise retrospectiva e estudo caso-controle em participantes do Projeto 4-Vita desenvolvido em comunidades universitárias do País. Os resultados retrospectivos são aqui apresentados utilizando o banco de dados do estudo de Prado-Lima et al.(Am.J.Med.Genet. 128:90-3, 2004). Os dados foram estatisticamente analisados. Resultados: 124 idosos foram investigados (23 homens, 111 mulheres) com idade média de 67, 3+7.1. Foi observada associação positiva entre polimedicação e o genótipo (TT= 19, 6%, CC=30, 3% e TC=43, 3%, p=0, 05) e com o alelo C (p=0, 04). A razão de chance de portadores de pelo menos um alelo C serem polimedicados foi 2, 63 (IC95% 1, 01-7, 03). As medicações associadas mais prevalentes foram para hipertensão e transtornos neuropsiquiátricos. Conclusão: estudos farmacogenéticos complementares, principalmente em outras amostras populacionais são necessários para confirmar estes achados.